



Ecos da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)

Elementos da Cultura Regional Região Sul

A cultura e folclore da região sul tem forte influência europeia, em especial alemã, italiana e polonesa. Forma um povo alegre e rico em tradições.



Fotografia 60: A Cidade de Joinville

Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



Escola da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)



Fonte: André Fernandes (2017)

Fotografia 61: A Bailarina



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



Fotografia 62: Artesanato do Sul

Fonte: André Fernandes (2017)

PARA BRINCAR

Coelho sai toca

Nessa brincadeira as crianças devem se dividir em trios, formando uma roda. Em cada trio, duas delas dão as mãos e erguem os braços, formando uma “toca para o coelho”. O terceiro integrante do time se agacha entre os colegas, representando o coelho. Uma criança deve ficar no centro da roda sem toca. Para movimentar a brincadeira, ela deve dar alguns comandos, como, por exemplo: “Coelhinho sai da toca” Nesse momento, as crianças saem de suas tocas para irem se refugiar na toca mais próxima. Essa é a oportunidade que a criança sem toca tem de entrar na toca de alguém. Quem ficar sem toca vai para o centro da roda e a brincadeira recomeça.

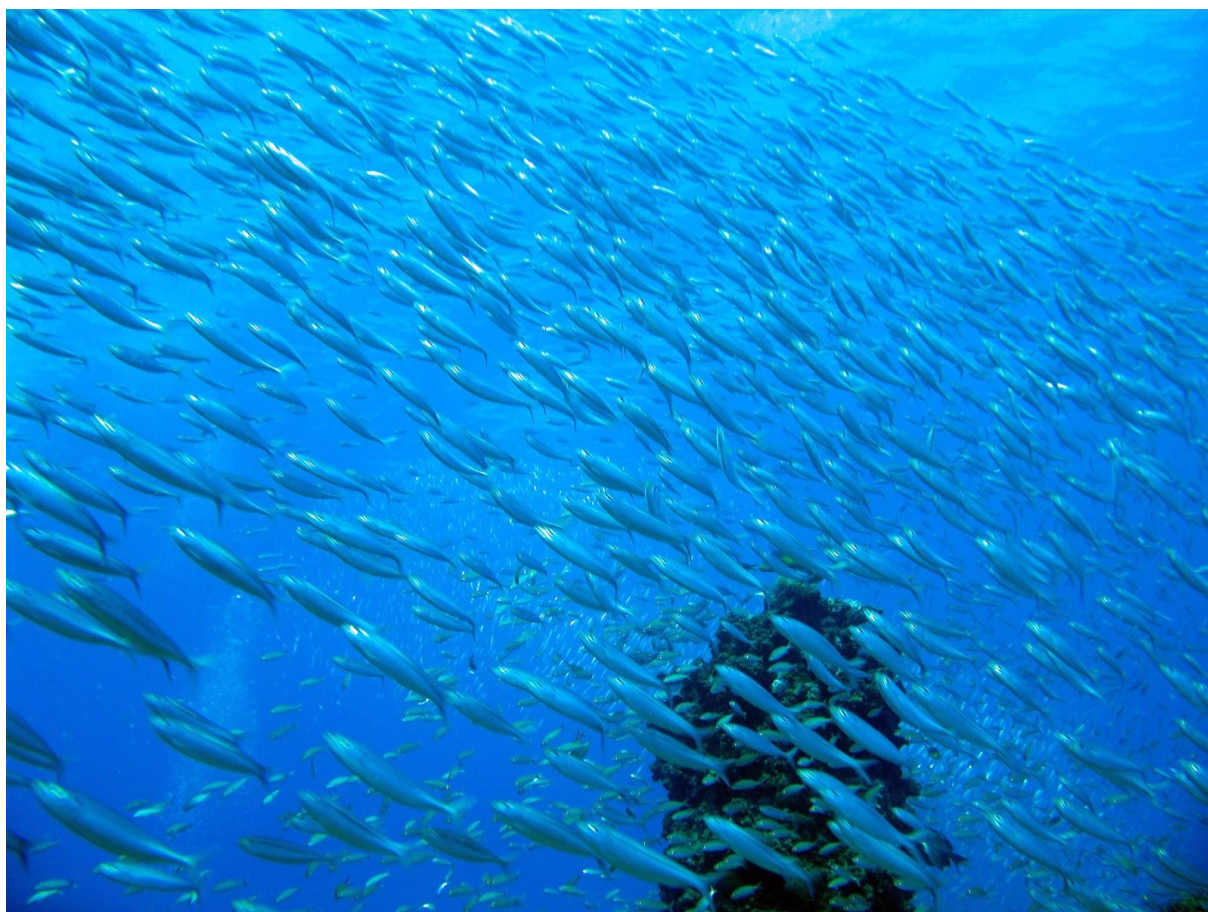
A criança que está sem toca também pode dizer: “Toca troca de lugar!” Nesse caso, são as tocas que devem trocar de coelho.



Há ainda a possibilidade de deixar a brincadeira ainda mais emocionante. Se a criança que comanda o jogo disser: “terremoto”, tanto as tocas quanto os coelhos devem ser trocados.

Caiu na rede é peixe

Essa é uma variação da brincadeira pega-pega. Uma criança é escolhida para ser o pegador e os demais participantes se espalham. A criança deve correr para tentar pegar as outras, sendo que, à medida que o pegador toca os fugitivos, eles devem dar as mãos, formando uma rede ou corrente, até pegarem todos os participantes da brincadeira.



Fotografia 63: Cardume

Fonte: André Fernandes (2008)





CANTAROLANDO

Se esta rua fosse minha

Se esta rua,
Se esta rua fosse minha,
Eu mandava,
Eu mandava ladrilhar,
Com pedrinhas,
Com pedrinhas de diamantes,
Só pra ver, só pra ver
Meu bem passar
Nesta rua, nesta rua tem um bosque
Que se chama, que se chama solidão
Dentro dele, dentro dele mora um anjo
Que roubou, que roubou meu coração
Se eu roubei, se eu roubei teu coração,
Tu roubaste, tu roubaste o meu também
Se eu roubei, se eu roubei teu coração,
É porque, é porque te quero bem

Chula

Venha seu mestre chula,
Ai seu chuliador,
E dê uma paradinha
para o tocador!

Venha seu mestre chula,
Ai que chulia bem,
E dê uma paradinha
para mim também!

ela lá e eu aqui, ai,
Por muito bem que me tratem
Não esqueço onde eu nasci

Tão bela flor, Quero-Mana,
Tão bela flor, é verdade,
Do que é ruim ninguém se lembra,
do que é bom se tem saudade, ai!





PARLENDAS

Bão, babalão,
Senhor Capitão,
Espada na cinta,
Ginete na mão.
Em terra de mouro
Morreu seu irmão,
Cozido e assado
No seu caldeirão

Nega linda
Do cabelo pinchaim
Só te peço minha nega
Que tu olhes só pra mim

LENDAS

Mula sem Cabeça

Nos pequenos povoados ou cidades onde existam casas rodeando uma igreja, em noites escuras, pode haver aparições da Mula-Sem-Cabeça. Também se alguém passar correndo diante de uma cruz à meia-noite, ela aparece. Dizem que é uma mulher que namorou um padre e foi amaldiçoada. Ela costuma passar em encruzilhadas nas noites de quinta para sexta-feira, onde se transforma em uma besta. A Mula-Sem-Cabeça, segundo conta a lenda, aparece como um animal inteiro, forte, lançando fogo pelas narinas e boca. Alguns dizem que ela tem a cabeça de fogo. Se alguém, com muita coragem, tirar os freios de sua boca, o encanto será desfeito e a Mula-Sem-Cabeça, voltará a ser gente, ficando livre da maldição que a castiga.





CURIOSIDADES

O folclore e a tradição alemã são manifestados em festas típicas nas cidades de Joinville e Blumenau. Na pequena Pomerode é comum encontrar Brasileiros que só sabem o idioma alemão.

No estado do Rio Grande do Sul, o espírito regionalista oferece um folclore rico na música e dança com uso de trajes típicos e costumes próprios, como o churrasco gaúcho feito no espeto e o hábito de beber "chimarrão", um chá de ervas, servido em cuia especial, nas rodas de bate papo.

CELEBRANDO

Festa do Carneiro no Buraco

Prato típico de Campo Mourão, o carneiro no buraco é a o principal atrativo de uma festa nacional com três dias de duração, comemorada no mês de julho, desde 1990. Essa festa tem por objetivo passar a receita do carneiro e esse costume de assá-lo em um buraco para as novas gerações. A Festa Nacional do Carneiro no Buraco acabou transformando o prato típico em verdadeiro símbolo da cidade, levando cerca de 150 mil pessoas às ruas. A festa oferece para os visitantes shows, exposições, feira da agroindústria familiar, leilões de gado, artesanato, café colonial, festivais e espetáculos ao ar livre, parque de diversões e rodeios.

Festival da Primavera

Manifestação cultural do Paraná trazida pelos primeiros imigrantes japoneses que chegaram ao Brasil, simbolizando o início da estação da primavera e agradecendo à natureza pelos dias prósperos. Tem participação dos grupos do Paraná e de Santa Catarina, com exposições, gastronomia japonesa, atrações artísticas e culturais, apresentações de danças clássicas e tradicionais, músicas japonesas e demonstração de artes marciais.





Escola da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)



Fotografia 64: Colhendo Flores

Fonte: André Fernandes (2017)



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



Escola da Infância

TEIAS DA VIDA: didática para professores em pré-escolas

(Educação Infantil – Pré-escola: 4 a 5 anos e 11 meses)



Fotografia 65: Primavera

Fonte: André Fernandes (2017)

RECEITAS TÍPICAS

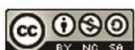
SZARLOTKA

Ingredientes:

- 4 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de açúcar
- 200g de açúcar de confeiteiro
- 100gm açúcar de baunilha
- 250g de manteiga
- 1 colher de chá de fermento químico
- 6 ovos
- 1kg de maçãs picadas
- Canela a gosto

Modo de preparo:

- Massa



Creative Commons - Atribuição não comercial (CC BY NC – 4.0 International)



1. Separe as gemas das claras dos ovos. Misture em uma vasilha somente as gemas, o açúcar comum, 100g de manteiga derretida, açúcar de baunilha, farinha e fermento.
2. Em uma superfície lisa, mexa a massa com as mãos. É preciso colocar força, pois a mistura é bem dura.
3. Após amassar bem até deixá-la homogênea, deixe descansar por 30 minutos na geladeira.

- Recheio

1. Bata as claras em neve junto com o açúcar de confeiteiro.
2. Refogue as maçãs com o restante da manteiga e canela a gosto.

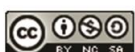
Montagem e cozimento

1. Forre uma forma com papel manteiga para facilitar na hora de retirar a torta.
 2. Espalhe a massa com as mãos, moldando.
 3. Por cima, coloque as maçãs refogadas.
 4. Coloque o creme de claras em neve.
 5. Para finalizar, raspe um pouquinho da massa por cima. É o que vai deixá-la crocante.
 6. Asse por 1h no forno. Após esse tempo, deixe esfriar.
- Pra deixar o prato ainda mais gostoso, sirva com sorvete de creme e geleia de morango.

ARTESANATO

Renda

As Rendas da Ilha de Santa Catarina se deve à presença da mulher açoriana que no tempo de Brasil-Reino chegou na região.





DANÇANDO

Pau-de-Fitas

Um mastro de aproximadamente três metros é fincado no chão com diversas fitas coloridas atreladas a ele e os dançarinos, que devem estar em número par, seguram a fita para girar ao redor do mastro. No decorrer dos passos da dança, vão se formando desenhos com as tranças das fitas. A dança é acompanhada por músicas provenientes de instrumentos como o cavaquinho, pandeiro, acordeão e violão e foi trazida pelos alemães que aportaram na região sul do Brasil.

Pezinho

Os dançarinos devem, além de dançar, cantar no ritmo da música que acompanha os passos. A coreografia se altera entre passos ritmados pelos pés e as duplas que rodam em torno de si.

Dança do Vilão

Diversos componentes (balizadores, batedores e músicos) utilizam bastões, realizam batidas e giram entre si. O movimento proporcionado pelo vai e vem dos bastões deixa a coreografia bonita.